



Sistema **ESG** para empresas do setor da construção



cte

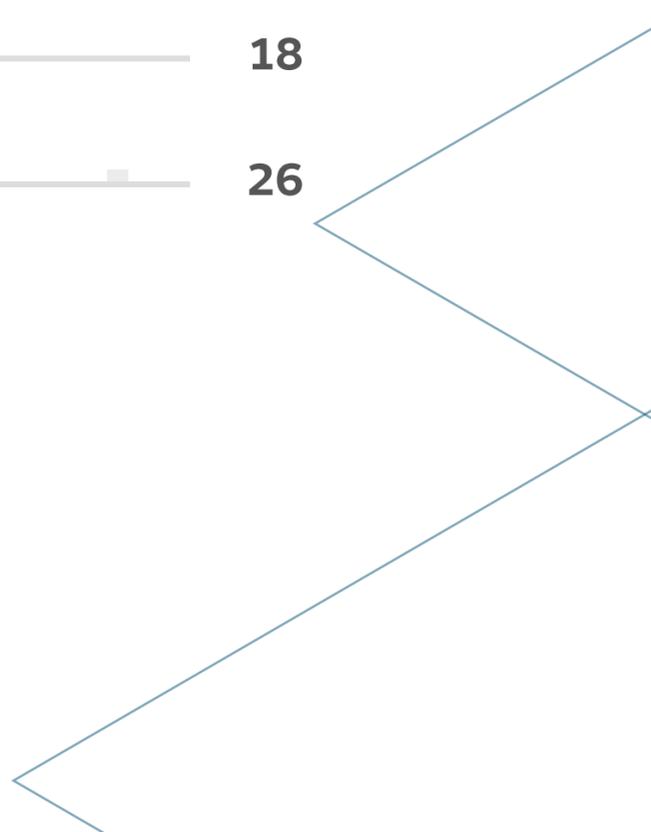
centro de tecnologia
de edificações





ÍNDICE

1. INTRODUÇÃO	3
2. O ESG NA CONSTRUÇÃO BRASILEIRA	4
3. A ABRANGÊNCIA DO ESG E ALGUMAS PRÁTICAS RECOMENDADAS	6
3.1 DIMENSÃO AMBIENTAL	7
3.2 DIMENSÃO SOCIAL	9
3.3 GOVERNANÇA	13
4. POR ONDE COMEÇAR?	16
5. COMO O CTE PODE CONTRIBUIR?	18
6. CONCLUSÃO	26



1. INTRODUÇÃO

Assim como aconteceu com o movimento em prol da qualidade e, pouco tempo depois, da sustentabilidade, o setor da construção civil se vê diante de um novo momento de transformação. Estamos falando sobre a adesão das empresas da cadeia produtiva aos princípios ESG, sigla do inglês Environmental, Social and Governance.

O trinômio responsabilidade social, responsabilidade ambiental e governança adquiriu maior protagonismo depois que grandes gestores de recursos e fundos de pensão colocaram o ESG no centro de suas decisões de investimento. Nos últimos anos, os investidores já vinham em um movimento de exigir mais transparência sobre como as organizações estão endereçando questões complexas da atualidade. Mas as transformações associadas à pandemia de Covid-19 aceleraram a percepção de que aplicar em empresas comprometidas com compliance e com responsabilidade socioambiental é mais seguro e rentável. Isso tem feito com que aderir aos princípios ESG se torne condição para acessar investimentos, diminuir riscos nas operações e garantir resiliência aos negócios.

Um relatório da PwC⁽¹⁾ mostra que 77% dos investidores pesquisados planejam parar de comprar produtos não ESG em até dois anos. Segundo o mesmo estudo, a expectativa é a de que a abordagem sustentável atinja 60% do mercado de fundos na Europa até 2025.

Você pode estar se perguntando: Como o ESG deixa o âmbito do discurso para se transformar em prática corporativa? É exatamente isso que mostraremos nas próximas páginas. Você conhecerá múltiplas estratégias capazes de fazer com que os princípios ESG sejam incorporados pelas empresas da construção de forma objetiva.

Continue conosco e tenha uma excelente leitura!

⁽¹⁾ “2022 - The growth opportunity of the century: Are you ready for the ESG change?”, disponível em <https://www.pwc.lu/en/sustainable-finance/esg-report-the-growth-opportunity-of-the-century.html>

2. O ESG NA CONSTRUÇÃO BRASILEIRA

Muitas vezes, a indústria da construção é vista de forma negativa, artesanal e pouco preocupada com questões socioambientais, suscitando a dúvida se os princípios ESG têm aplicação nesse setor. Essa visão torna-se cada vez mais equivocada conforme cresce o movimento da cadeia produtiva para a adoção de práticas e processos focados em sustentabilidade.

Sob a ótica das questões ambientais, muitas empresas já adotam referenciais internacionais para o desenvolvimento sustentável de seus empreendimentos imobiliários, obtendo certificações, como os selos LEED, Aqua, Procel, Edge, Well, Fitwell, entre outros.

Na esfera social, a indústria da construção é um dos maiores geradores de emprego e renda, com contratações de muitas pessoas integrantes de grupos sub-representados. Assim, a cada novo canteiro de obras, aumentam as oportunidades de desenvolvimento econômico da população.





Essa evolução tem sido positiva e ainda há muitos outros pontos a serem abordados para o setor avançar em direção ao ESG. Há necessidade de trazer as questões sociais, ambientais e de governança para a estratégia corporativa.

“Quando uma empresa aprimora sua governança, significa que ela trabalha de forma transparente para suas partes interessadas. Ao mesmo tempo, as estratégias sustentáveis do ponto de vista ambiental e social são essenciais para que a nossa cadeia possa contribuir para o planeta e para a sociedade”, destaca Roberto de Souza, CEO do CTE (Centro de Tecnologia de Edificações). Segundo ele, os benefícios para quem adere aos princípios ESG são enormes, a começar pela reputação adquirida perante seus stakeholders e a comunidade. “As empresas do setor podem provocar impactos positivos na sociedade, ajudando a construir cidades mais sustentáveis, com edifícios mais eficientes e ainda exercendo um papel relevante para o desenvolvimento dos indivíduos e da coletividade”, comenta Souza.

3. A ABRANGÊNCIA DO ESG E ALGUMAS PRÁTICAS RECOMENDADAS

As empresas que implementam os princípios ESG assumem um comportamento responsável e direcionam seus negócios e operações visando mudanças positivas na sociedade de forma contínua.

A abrangência de um sistema ESG está resumida na figura apresentada a seguir:



Ambiental

- Mudanças climáticas
- Água
- Energia
- Poluição e resíduos
- Biodiversidade e recursos naturais
- Qualidade urbana e uso do solo
- Riscos ambientais e acidentes



Social

- Direitos humanos
- Relações de trabalho
- Saúde, segurança e bem-estar
- Capital humano
- Diversidade, equidade e inclusão
- Fornecedores
- Clientes e consumidores



Governança

- Políticas e compromissos
- Estrutura de governança e compliance
- Corpo diretivo e acionistas
- Corrupção e suborno
- Ética nos negócios
- Obrigações fiscais e legais
- Gestão de riscos
- Gestão de crises e planos de contingência
- Segurança de dados
- Transparência e report

3.1 DIMENSÃO AMBIENTAL

Alguns assuntos merecem a atenção das empresas do setor da construção em todas as fases dos processos. Entre eles, é possível citar proteção dos recursos naturais, eficiência no uso de água e energia, atenção às emissões de poluentes e à geração de resíduos, preservação da biodiversidade, redução da geração de gases de efeito estufa e prevenção de acidentes ambientais.

Logo no início do desenvolvimento de um empreendimento, durante a seleção de um terreno, é necessário avaliar os impactos (positivos e adversos) tanto na fase de construção, quanto na operação.

No desenvolvimento dos produtos e dos projetos é importante definir soluções construtivas que potencializem os impactos positivos e mitiguem os negativos. Isso pode se dar, por exemplo, com a especificação de materiais sustentáveis, a previsão de reúso de água, a adoção de métodos construtivos de baixo impacto e a instalação de sistemas eficientes de energia.

Durante a obra, deve-se atentar aos impactos causados pelas operações e por toda a cadeia de abastecimento. A emissão de poluição, resíduos sólidos e líquidos pode ser evitada com soluções mais industrializadas. Já os consumos de energia e água podem ser reduzidos com a seleção de equipamentos de baixo consumo e com um planejamento minucioso das atividades. Descartes adequados e legalizados são fundamentais para evitar contaminações inapropriadas. Além disso, cuidados com a biodiversidade local têm que ser previstos logo no início das atividades no canteiro.



No uso e operação dos edifícios, é importante estabelecer processos para garantir a eficiência das tecnologias disponibilizadas para os usuários. O monitoramento sistemático de consumos pode proporcionar mais eficiência e, conseqüentemente, reduzir demandas e impactos no custo das operações. Como é possível perceber, ao longo do ciclo da construção, cada solução influencia o resultado ambiental. Esse efeito pode ser positivo ou adverso. Daí a importância da compreensão de possíveis impactos e de tomar medidas para reduzir ou eliminar danos e potencializar as oportunidades de recuperação e melhoria.

3.2 DIMENSÃO SOCIAL

As organizações que efetivamente têm preocupação com o impacto social tendem a ser mais valorizadas. Afinal, elas enfrentam menos problemas e são mais resilientes em situações adversas.

Segundo o Índice de Sustentabilidade Empresarial da B3, a dimensão social trata das atitudes de uma companhia em relação a grupos sociais potencialmente impactados (direta ou indiretamente) por suas atividades, especialmente trabalhadores, consumidores, clientes e fornecedores, assim como habitantes de territórios e comunidades.

Na esfera social, acordos criados no âmbito da Organização das Nações Unidas (ONU) ou processos voluntários de normalização (a exemplo da International Organization for Standardization - ISO), consideram os seguintes temas como relevantes:

- ▶ Condições de trabalho;
- ▶ Respeito aos direitos humanos;
- ▶ Respeito aos direitos do consumidor;
- ▶ Valorização da diversidade e combate à discriminação;
- ▶ Atuação responsável e positiva em cadeias de suprimentos e em territórios ou comunidades influenciados pela companhia;
- ▶ Relações éticas e práticas de transparência e diálogo com as partes interessadas.

Os aspectos relacionados à diversidade, equidade e inclusão estão diretamente ligados aos artigos da Declaração Universal dos Direitos Humanos na qual “todos os seres humanos nascem livres e iguais em dignidade e direitos”. Esse assunto está diretamente associado ao equilíbrio de oportunidades geradas para os trabalhadores, incluindo recrutamento, seleção, treinamentos, desenvolvimento, promoções e participação nas decisões. Tais oportunidades não devem ser afetadas por questões de gênero, raça, idade, etnia, habilidade e orientação sexual.

Em um local de trabalho, todos os funcionários precisam se sentir valorizados e respeitados, recebendo tratamento justo com compensação e benefícios apropriados.

Estabelecer diretrizes e políticas para igualdade e diversidade abre espaço para a empresa apoiar grupos sub-representados e minorias no mercado de trabalho. O entendimento de como um negócio, produto ou processo tem impacto nos diferentes stakeholders é essencial para o crescimento da companhia de maneira sustentável. A Figura 1 ilustra os principais stakeholders envolvidos em uma incorporadora/construtora que atua no mercado imobiliário.

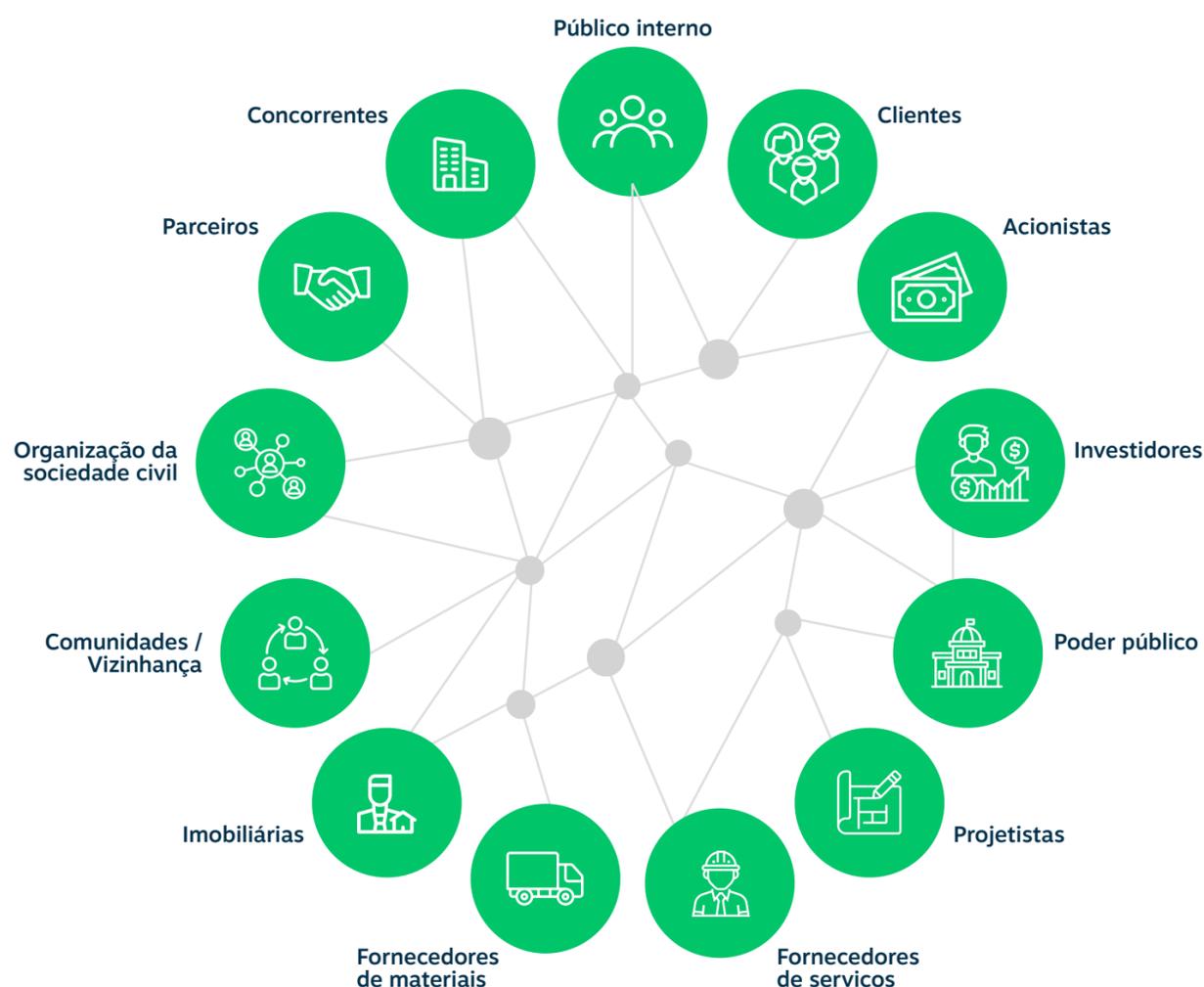


Figura 1 – Principais stakeholders de uma empresa incorporadora/construtora

É importante que cada empresa identifique quais são as partes interessadas relacionadas a seus negócios, avalie como são as relações entre as partes e analise os impactos positivos e negativos que devem ser considerados em sua governança.

A influência econômica causada nas comunidades onde a empresa está estabelecida e/ou desenvolve projetos pode se transformar no principal impacto positivo de uma companhia da cadeia da construção. Políticas de doações são importantes, mas não suficientes. A participação ativa voltada ao desenvolvimento local pode provocar mudanças significativas. O investimento na comunidade é uma parceria de longa duração que visa abordar uma série de questões sociais selecionadas pela empresa a fim de proteger seu interesse corporativo e melhorar sua reputação.

A indústria da construção é reconhecida como intensa geradora de empregos e tem a oportunidade de melhorar a vida de pessoas com baixo grau de instrução. Assim, além de garantir a formalidade e a legalidade da sua força de trabalho, uma construtora tem a responsabilidade de trazer dignidade para os seus canteiros, com programas de educação e desenvolvimento profissional.

Outro ponto importante: as empresas devem cuidar da segurança, saúde e bem-estar dos seus colaboradores. A implementação de programas formais em cada uma das suas áreas de produção é fundamental para a saúde e segurança dos trabalhadores, envolvendo não só as equipes próprias, mas também as dos subcontratados.





A preocupação com a saúde e o bem-estar dos colaboradores envolve aspectos básicos explícitos na legislação, melhoria no ambiente de trabalho, capacitações, apoio à família, benefícios complementares, políticas flexíveis de horários e local de trabalho. Avaliações e monitoramento constante da saúde e bem-estar dos trabalhadores da empresa são práticas desejadas.

Sempre que possível, a atenção aos aspectos sociais citados anteriormente devem se estender à cadeia de abastecimento. A inclusão de diretrizes sociais na seleção dos fornecedores de serviços e de materiais pode ser uma ferramenta poderosa para provocar a cadeia de valor sobre práticas responsáveis. Além disso, é possível definir ações conjuntas para ampliar o impacto social de um grupo de empresas preocupadas em provocar impactos positivos através de seus negócios.

A dimensão social contempla, ainda, a relação com os clientes e consumidores. Nesse ponto, é necessário zelar pela qualidade e segurança dos produtos, bem como pela transparência e precisão nos processos de marketing e vendas, assegurando a privacidade dos dados coletados.

3.3 GOVERNANÇA

A maneira pela qual as empresas são dirigidas e controladas influencia o seu crescimento sustentado e responsável.

A implementação de um sistema de Governança Corporativa cria um conjunto de mecanismos para garantir que os administradores estejam alinhados com os interesses da empresa e de seus sócios, considerando seu impacto no mundo atual e futuro.

De acordo com o Instituto Brasileiro de Governança Corporativa (IBGC), os princípios da governança corporativa envolvem quatro aspectos principais:

Transparência

Consiste no desejo de disponibilizar para as partes interessadas informações que sejam de seu interesse e não apenas aquelas impostas por disposições de leis ou regulamentos. Não deve restringir-se ao desempenho econômico-financeiro, contemplando também os demais fatores (inclusive intangíveis) que norteiam a ação gerencial e que conduzem à preservação e à otimização do valor da organização.

Equidade

Caracteriza-se pelo tratamento justo e isonômico de todos os sócios e demais partes interessadas, considerando seus direitos, deveres, necessidades, interesses e expectativas.

Prestação de contas (accountability)

Os agentes de governança² devem prestar contas de sua atuação de modo claro, conciso, compreensível e tempestivo, assumindo integralmente as consequências de seus atos e omissões, atuando com diligência e responsabilidade no âmbito dos seus papéis.

⁽²⁾ agentes de governança, ou seja, indivíduos e órgãos envolvidos no sistema de governança, tais como: sócios, administradores, conselheiros fiscais, auditores, conselho de administração, conselho fiscal, etc.

Responsabilidade corporativa

Os agentes de governança devem zelar pela viabilidade econômico-financeira das organizações, reduzir as externalidades negativas de seus negócios e suas operações e aumentar as positivas, levando em conta os diversos capitais (financeiro, intelectual, humano, social, ambiental, reputação, etc.) no seu modelo de negócios.

Como uma maneira de mitigar riscos, investidores e financiadores têm priorizado projetos e empreendimentos de empresas com estrutura de governança. Uma comprovação desse movimento foi a criação, em 2005, do Índice de Sustentabilidade Empresarial da B3 (ISE B3). Com isso, a Bolsa passa a valorizar companhias com sistemas de governança estruturados e que incorporam uma visão mais ampla e responsável do papel da companhia na sociedade.

Cada vez mais as avaliações de empresas e/ou de empreendimentos consideram não só os ativos físicos, financeiros e a capacidade de geração de caixa, mas também incluem aspectos relacionados a ativos intangíveis, além da perspectiva de desempenho futuro. Os impactos sociais e ambientais (positivos ou negativos), decorrentes das operações também influenciam a percepção de valor de um negócio.

Segundo o World Economic Forum³, espera-se cada vez mais que as empresas definam seu propósito de forma a colocar o seu impacto na sociedade no centro de seus negócios. A compreensão pública da finalidade de uma empresa está mudando para se concentrar na criação de valor de longo prazo e em sua interdependência com aspectos econômicos, ambientais e sociais. É necessário, portanto, que esses temas estejam presentes nos processos de tomadas de decisão.

⁽³⁾ World Economic Forum. *Measuring Stakeholder Capitalism - Towards Common Metrics and Consistent Reporting of Sustainable Value Creation. Whitepaper. Set/2020*

A incorporação desse assunto na cultura corporativa se inicia com a inclusão dos temas em seus compromissos e direcionadores (propósito/missão, visão, valores e políticas), que são a base para a definição da estratégia e dos objetivos. Com o desdobramento das metas para cada área e/ou profissional da empresa, naturalmente esses aspectos passam a ser absorvidos nas práticas diárias.

Um comportamento ético é uma premissa para qualquer relação contratual. A empresa deve estabelecer, em sua estrutura de governança, as ferramentas para uma conduta adequada em todos os níveis e funções da organização. Ao definir um código de ética e conduta, espera-se que a companhia estabeleça meios de monitoramento e de supervisão, com transparência e imparcialidade. Assim, é importante que existam canais independentes de denúncia, análise e resposta a incidentes.

Também é fundamental que os códigos estabelecidos sejam compartilhados com os principais stakeholders, em especial, fornecedores de serviços e materiais.

A governança corporativa não se sustenta sem a implementação de uma sistemática de gerenciamento de riscos e oportunidades. É necessário ter um processo para identificação, análise e planejamento das ações para evitar e/ou mitigar situações indesejadas ou potencializar oportunidades. Nesse sistema devem ser incluídos os riscos sociais, ambientais e de governança, priorizando os mais relevantes.

A comunicação do desempenho da organização de forma transparente e sistematizada permite uma avaliação mais precisa do seu valor. Os relatórios financeiros adquirem mais representatividade quando submetidos a verificações e auditorias externas, considerando os padrões nacionais e/ou internacionais de referência.

As questões ambientais e sociais também devem fazer parte da estrutura de comunicação corporativa. Elas podem ser objeto de relatórios de sustentabilidade ou estarem inseridas em relatórios anuais mais complexos, em capítulos específicos.

4. POR ONDE COMEÇAR?

A implantação do Sistema ESG em uma empresa do setor da construção requer uma abordagem holística. Ela começa com o comprometimento e o engajamento da alta administração, consolidados em uma política ESG desdobrada em objetivos, metas, indicadores, diretrizes estratégicas e requisitos a serem atendidos nas dimensões ambientais, sociais e governança corporativa.

“A partir desse referencial, é possível estabelecer padrões e ferramentas de controle para garantir a efetiva implementação, a identificação de não conformidades e a adoção de ações corretivas, preventivas e de melhoria”, explica Roberto de Souza, ressaltando que o ESG precisa estar no DNA da empresa e alinhado à sua estratégia de negócio.



O processo continua com a criação de um Comitê de ESG composto por representantes dos diversos processos internos e que tem como objetivos principais:

- ▶ Verificar quais medidas a empresa já adota no campo ambiental, social e de governança;
- ▶ Identificar gargalos em relação à política e aos requisitos estabelecidos pela alta direção;
- ▶ Definir planos de ação para implementar novas medidas;
- ▶ Desenvolver, promover e coordenar a implantação de práticas sustentáveis, fundamentadas na dimensão social, ambiental e de governança, de forma a promover o crescimento e o desenvolvimento sustentável e incorporá-lo como valor estratégico;
- ▶ Promover a conscientização e a divulgação da política do ESG, assim como o treinamento das práticas ESG internamente e junto aos fornecedores e parceiros;
- ▶ Avaliar os benefícios e o alinhamento das ações de sustentabilidade em relação às diretrizes estratégicas e políticas da empresa;
- ▶ Analisar os resultados obtidos, verificar a aderência ao que foi planejado e implementar ações corretivas, preventivas e de melhoria;
- ▶ Divulgar as ações e comunicar os resultados e impactos positivos aos stakeholders, reforçando a atuação, o propósito e a imagem da empresa.

“Trata-se de um processo que pode ser aplicado a empresas de diferentes portes. Aliás, ao contrário do que muitos pensam, o ESG não é privilégio de grandes companhias. Pequenas e médias também podem se beneficiar bastante desses princípios e práticas”, informa Souza.



5. COMO O CTE PODE CONTRIBUIR?

A equipe multidisciplinar do CTE se reuniu nos últimos meses para formatar soluções de consultoria capazes de auxiliar a cadeia produtiva da construção em sua jornada de adesão aos princípios ESG.

Confira a seguir o portfólio de soluções desenvolvidas:

PROGRAMA DE CAPACITAÇÃO DE EMPRESAS DO SETOR DA CONSTRUÇÃO EM ESG

Coordenado pela **Unidade de Inovação e Tecnologia**, visa capacitar grupos de empresas do setor, difundindo conceitos, metodologias e ferramentas. Já aplicado em 21 empresas líderes do setor, o programa foi formatado para que, ao seu final, os participantes sejam capazes de implementar práticas ESG em suas organizações e de atuarem como multiplicadores. O programa contempla a realização de 16 oficinas de capacitação realizadas em grupo composto por representantes de 8 a 12 empresas, além de oito reuniões de consultoria individualizada.

Conteúdo das oficinas

- ▶ 1. Conexão com o tema ESG
- ▶ 2. Empresa e negócios ESG
- ▶ 3. Abordagem sistêmica ESG
- ▶ 4. Partes interessadas
- ▶ 5. Compromisso e estratégia ESG
- ▶ 6. Comportamento ético
- ▶ 7. Gerenciamento de riscos e oportunidades ESG
- ▶ 8. Diversidade, equidade e inclusão
- ▶ 9. Empreendimentos ESG
- ▶ 10. ESG na seleção do terreno, desenvolvimento do produto e projeto
- ▶ 11. ESG no lançamento, marketing e vendas
- ▶ 12. ESG no processo de aquisição
- ▶ 13. ESG na obra
- ▶ 14. ESG na entrega, uso e operação
- ▶ 15. Monitoramento, controle e comunicação
- ▶ 16. Resultados alcançados e visão de futuro

CONSULTORIA PARA IMPLANTAÇÃO DO SISTEMA ESG

Coordenada pela **Unidade de Inovação e Tecnologia**, tem como objetivo apoiar as empresas da cadeia produtiva da construção na implementação do Sistema ESG. O trabalho se desenvolve de acordo com as seguintes etapas:

- ▶ Diagnóstico do estágio atual da companhia em relação aos princípios e práticas ESG;
- ▶ Desenho do sistema ESG adequado ao negócio da empresa;
- ▶ Definição das políticas e compromissos ESG;
- ▶ Apoio na estrutura de governança empresarial;
- ▶ Mapeamento das partes interessadas;
- ▶ Definição dos indicadores e elaboração do plano de ação para implantação do sistema ESG;
- ▶ Apoio na implementação e melhoria do sistema ESG;
- ▶ Apoio na comunicação aos stakeholders.



CONSULTORIA ESG PARA FUNDOS DE INVESTIMENTOS

Desenvolvida pela **Unidade de Operação Sustentável**, consiste em um programa completo com estratégias ambientais, sociais e de governança que ajudam o fundo a alinhar as metas corporativas com as metas e métricas de sustentabilidade para todo o seu portfólio de empreendimentos, criando valor a longo prazo. O foco é maximizar o desempenho dos ativos, permitindo diminuir impactos ambientais, reduzir custos operacionais, melhorar a qualidade de vida dos ocupantes e valorar os ativos.

Contempla as seguintes etapas de trabalho:

- ▶ Desenvolvimento e monitoramento do Sistema de Gestão (ESG);
- ▶ Desenvolvimento de políticas e diretrizes de sustentabilidade;
- ▶ Desenvolvimento e monitoramento de metas e indicadores de desempenho operacional;
- ▶ Relatórios anuais de sustentabilidade alinhados ao GRI;
- ▶ Monitoramento e gerenciamento GRESB Real State Assessment;
- ▶ Due Diligence de sustentabilidade para novas aquisições;
- ▶ Avaliação de risco ESG para investimentos permanentes;
- ▶ Estratégias ESG aplicadas a portfólio e propriedades;
- ▶ Programas de engajamento de stakeholders.



GERENCIAMENTO DE OBRAS ESG

Realizado pela **Unidade de Gerenciamento**, inclui diversos itens relacionados às dimensões ESG dentro de seu escopo de gerenciamento de projetos e obras, atendendo ao modelo de governança e compliance do cliente. A consultoria auxilia as empresas a atuar em pontos que costumam estar associados a riscos elevados ao projeto e/ou ao empreendedor, como por exemplo:

- ▶ Análise das diretrizes para implantação do empreendimento e desenvolvimento dos projetos;
- ▶ Seleção de construtoras mais alinhadas às diretrizes ESG;
- ▶ Elaboração do Plano de Gestão do Empreendimento, contemplando todas as diretrizes ESG;
- ▶ Gestão dos aspectos ligados ao Sistema ESG no canteiro (consumo de energia e água, geração de resíduos, emissões de carbono, atendimento a programas sociais, relacionamento com a vizinhança, segurança do trabalho, entre outros).

GOVERNANÇA CORPORATIVA E RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL DE OBRAS ESG

Desenvolvida pela **Unidade de Gerenciamento**, a consultoria auxilia a análise dos aspectos de governança no que tange aos processos de engenharia e produção. O objetivo é garantir o monitoramento das diretrizes ESG nos canteiros e minimizar riscos técnicos e de gestão de obra. O trabalho é realizado por meio de:

- ▶ Monitoramento do planejamento, programação de serviços e dos prazos de obra;
- ▶ Análise do orçamento, contratações, medições e lançamento de custos;
- ▶ Monitoramento dos processos de segurança do trabalho;
- ▶ Controle de processos ambientais e sociais no canteiro e na vizinhança;
- ▶ Análise do cumprimento das diretrizes de compliance da empresa nas obras.



RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL NA INDÚSTRIA DE MATERIAIS COMO FOCO EM ESG

Desenvolvida pela **Unidade de Sustentabilidade**, consiste em uma consultoria focada no fortalecimento do posicionamento de marcas de fabricantes de materiais por meio da estruturação de sua estratégia ESG. Entre as soluções disponibilizadas destacam-se:

- ▶ Consultoria técnica para atendimento aos requisitos das certificações de sustentabilidade e auto declarações ambientais;
- ▶ Pegada de carbono e pegada hídrica;
- ▶ Avaliação do ciclo de vida;
- ▶ Certificação Cradle to Cradle;
- ▶ Conteúdo para marketing sustentável e transparência nas informações.

COMPLIANCE NORMATIVA PARA EMPREENDIMENTOS E OBRAS ESG

Realizada pela **Unidade Qualidade & Desempenho**, a consultoria consiste na análise da compliance técnica através de avaliação da conformidade de processos, serviços, materiais e produtos com normas técnicas, leis e regulamentações aplicáveis aos empreendimentos e obras ESG. Destaque para o atendimento às:

- ▶ Normas técnicas de desenvolvimento de projetos e execução dos serviços, incluindo a ABNT NBR 15.575 para empreendimentos residenciais;
- ▶ Normas técnicas de produtos;
- ▶ Legislações ambientais;
- ▶ Legislações de segurança e saúde ocupacional.

COMPROMISSO ESG COM O DESENVOLVIMENTO URBANO

Desenvolvido pela **Unidade de Smart Cities e Infraestrutura Sustentável**, é voltado para projetos de desenvolvimento urbano e para empreendimentos imobiliários com interface significativa com a cidade que buscam o atendimento aos requisitos ESG. A ideia é dar suporte técnico para que projeto e obra garantam o atendimento aos padrões de desempenho do IFC (International Finance Corporation), bem como o enquadramento nos Green Bond Principles. A consultoria pode ser aplicada, também, ao longo da vida útil do empreendimento. Um exemplo é a representação do projeto junto à empresa de second opinion no caso de estruturação de fundos imobiliários de credenciais verdes.

COMPROMISSO ESG PARA EMPREENDIMENTOS HABITACIONAIS ECONÔMICOS

Também oferecido pela **Unidade de Smart Cities e Infraestrutura Sustentável**, visa dar suporte técnico para empreendimentos habitacionais econômicos que almejam o atendimento aos requisitos ESG, inclusive ao Green Bond Principles, ao Social Bond Principles e aos padrões de desempenho do IFC. A consultoria pode apoiar o desenvolvimento de estratégias para que a sustentabilidade perdure nas etapas pós-ocupação por meio de:

- ▶ Desenvolvimento de Plano de Operação e Manutenção;
- ▶ Monitoramento de indicadores de desempenho;
- ▶ Criação de programas de treinamento e de capacitação de usuários.

6. CONCLUSÃO

A desigualdade econômica, as questões climáticas e as transformações sociais estão induzindo as corporações a darem mais atenção às suas próprias contribuições para tornar o mundo mais justo, igualitário e sustentável. A Construção Civil, assim como outros setores da economia, precisa se ajustar a esse contexto, no qual se espera das empresas respeito ao meio ambiente, às pessoas e à sociedade.

Essa adequação, ainda que exija um esforço inicial, só traz ganhos. Além de benefícios ao meio ambiente e à sociedade, a adesão aos princípios ESG ajuda a atrair investimentos, reforçar a imagem perante a sociedade e influenciar positivamente a cadeia produtiva. Na cadeia da construção, o ESG também representa uma oportunidade para aumentar a lucratividade, já que projetos focados em eficiência e sustentabilidade induzem a redução de custos operacionais, bem como são mais facilmente comercializados.

Se sua empresa ainda não está alinhada ao sistema ESG, fale com um de nossos especialistas! O CTE foi pioneiro no desenvolvimento de soluções de impacto ambiental positivo, melhoria da qualidade de vida de usuários, certificações internacionais para práticas sustentáveis, entre outras inovações.

Além disso, desenvolvemos um portfólio de soluções específicas para auxiliar as empresas da cadeia da construção em sua jornada ESG. Entre em contato para conversarmos mais!



SOBRE O CTE

O **Centro de Tecnologia de Edificações (CTE)** é uma empresa de consultoria e gerenciamento especializada em qualidade, tecnologia, gestão, sustentabilidade e inovação para o setor da construção.

Desde 1990 desenvolve metodologias e tecnologias para a melhoria da gestão das empresas, dos empreendimentos e das obras, estimulando e promovendo a produtividade, a competitividade, a cultura diferenciada e o crescimento sustentável da cadeia produtiva da construção.

Apenas na esfera ambiental, o CTE prestou consultoria para a certificação de mais de 320 projetos de diferentes portes e tipologias, que equivalem a mais de nove milhões de metros quadrados construídos.



Fale Conosco